



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**MARIA EUGÊNIA OLIVEIRA DE LIMA SOUZA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2015**

**MARIA EUGÊNIA OLIVEIRA DE LIMA SOUZA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro

**Campina grande-PB**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732m Lima, Maria Eugênia Oliveira de  
Memórias e relatos [manuscrito] : memorial de Maria Eugênia  
/ Maria Eugênia Oliveira de Lima. - 2015.  
37 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de  
Educação à Distância".

1.Memórias. 2.Estágio supervisionado. 3.Saberes docentes.

I. Título.

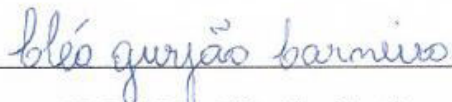
21. ed. CDD 371.009

**MARIA EUGÊNIA OLIVEIRA DE LIMA SOUZA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

BANCA EXAMINADORA



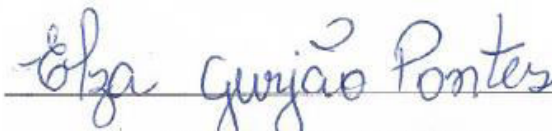
**PROF<sup>ª</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB**

**(Orientadora)**



**Prof<sup>ª</sup> Ms Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB**

**(1º Examinador)**



**Prof Esp. Elza Gujão Pontes**

**(2º examinador)**

---

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José Evaldo e Eranci, que mais do que me proporcionar uma boa infância e vida acadêmica, **formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram uma vida eterna.** Obrigada por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável, mesmo separados por tantos quilômetros.

Ao meu marido, José Philyppe, que representa **minha segurança em todos os aspectos, meu companheiro incondicional, o abraço espontâneo e tão necessário.** Obrigada por me fazer sentir tão amada, também nos momentos mais difíceis da nossa vida.

À Janaina e Evaldo, meus amigos e irmãos mais novos, que mesmo já adultos, são **aqueles em quem enxergo as mesmas raízes que me alimentam.** Sua presença comigo alguns dias e mesmo quando longe, suas palavras, lágrimas e orações, vieram principalmente quando mais precisei e foram essenciais pra mim. E não poderia esquecer-se de meu amado sobrinho Artur, o lindinho da titia.

Aos meus familiares aqui de Ingá, Itatuba, Campina Grande e João Pessoa, **pela companhia constante e tão querida, sacrifício ilimitado em todos os sentidos, orações, palavras, abraços e aconchego.** Meu eterno amor e muito obrigada à minha avó Maria Zuleide, meu avô Evaldo e Eronildes em memória da minha avó Maria Anunciada.

Aos amigos de perto e de longe, pelo amor e preocupação demonstrados. **Obrigada, vocês que aliviaram minhas horas difíceis, me alimentando de certezas, força e alegria.**

A minhas professoras e orientadoras deste trabalho, Elza e Cléia pelo desprendimento ao escolher me dar apoio.

Muito obrigada nunca será suficiente para demonstrar a grandeza do que recebi de vocês. Peço a Deus que os recompense à altura.

E é a Ele que dirijo minha maior gratidão. Deus, mais do que me criar, deu propósito à minha vida. **Vem dele tudo o que sou o que tenho e o que espero. Mas não devo nada, por que Ele pagou por isso.**

## **DEDICATÓRIA**

**À Maria Clara, o segundo coração batendo eternamente dentro de mim. Dedico essa conquista a minha filha, que é a maior de todas as minhas vitórias.**

## RESUMO

Na perspectiva do memorial de formação, os professores passam a ser encarados como sujeitos ativos do processo de produção de conhecimento, e essa produção começa no registro de suas memórias, de suas expectativas, de suas boas e más ideias, de suas trocas com outros professores. A vivência do estágio assume caráter essencial para o professor em formação no sentido de mostrar que teoria e prática não são independentes.

São grandes as diferenças entre o ingressante do curso de Letras e o estudante de quarto ano, e o estágio desempenha papel fundamental no processo de formação e de avaliação dos objetivos do profissional docente. As disciplinas de estágio nos fazem rever tudo o que pensamos já saber sobre “dar aula”, e fica a certeza de que de fato boa vontade é uma coisa, compromisso com reflexão e emancipação intelectual é outra.

O professor em exercício também ganha com a inserção do aluno de graduação, que traz uma visão que só o olhar externo pode dar a respeito das contradições de sua prática. Do estágio em Ensino Fundamental tira-se que a prática docente consciente de seus objetivos é essencial para romper com o ciclo orquestrado de ação e reação que se dá em sala de aula, reduzindo o processo de ensino-aprendizagem a um mero cumprir de papéis.

Palavras-chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Saberes docentes.

## **ABSTRACT**

Are big differences between the ingressante of the course and the student of fourth year, and stage plays a key role in the process of training and assessment of professional teaching objectives. The disciplines of stage make us revise everything we think already know about "teaching", and is sure that in fact goodwill is one thing, commitment to reflection and intellectual emancipation is another.

From the perspective of training teacher's memorial are seen as active subjects of the process of knowledge production, and this production start in the registry of your memories, your expectations, your good and bad ideas, of their trade with other teachers. The experience of the stage takes essential character for the teacher-in-training in order to show that theory and practice are not independent.

Teacher in exercise also wins with the insertion of the graduate student, who brings a vision that only the external look can give about the contradictions of his practice. The training course in elementary school take the teaching practice aware of your goals is essential to break the cycle of action and reaction that orchestrated in the classroom, reducing the teaching-learning process to a mere fulfill roles.

**Keywords:** Memories. Supervised Internship. Knowing teachers.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I: Memórias.....	10
CAPÍTULO II : Fundamentação teórica.....	13
CAPÍTULO III...: Descrição das atividades.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	26

## INTRODUÇÃO

Os Estágios Supervisionados tem como objetivo proporcionar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano do educando, promovendo assim, a vivência no âmbito escolar tem-se um ensino voltado às questões sociais e, por conseguinte mais eficaz. A disciplina promove que todo o trabalho estudado e realizado em sala possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas a realidade da escola e dos alunos. Os embasamentos teóricos que assimilamos no curso de letras consistem em sua essência, que questionemos nossas aulas de língua portuguesa e nos encarreguemos de mudar e inovar nossa prática docente.

É a exteriorização do conhecimento acadêmico fora da universidade é o momento em que o estagiário coloca em prática os conhecimentos acumulados, as metodologias adquiridas e as orientações recebidas durante a graduação.

Nestes estágios supervisionados cumprem eficazmente seu dever de ser uma ponte entre a universidade e as instituições que futuramente absorverão os futuros profissionais, permitindo que o estagiário tenha contato com as mais diferentes relações existentes nas instituições de ensino, dessa forma, o estágio se torna uma peça fundamental na formação do professor.

## **CAPÍTULO I :**

### **MEMÓRIAS**

Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de um país. É através dela que os cidadãos produzem conhecimentos e ajudam no crescimento pessoal e da nação em que vive aumentando sua renda e qualidade de vida das pessoas inseridas no contexto.

O estágio possibilita aos futuros professores a compreensão das ações praticadas dentro da instituição, assim dando uma prévia da realidade, como também do que nos queremos realmente para a preparação à inserção profissional. Vale ressaltar, que aprendemos observando o professor, porém, elaboramos nosso próprio modo de ser, um incentivo para a profissão futura.

Portanto, faz-se necessário que a educação seja levada a sério e que a teoria e a prática caminhem juntas em favor de possibilitar a compreensão do aluno e que esta educação tenha efeito significativo em sua vida.

Estes estágios foram significativos para minha futura vida profissional, eu adquiri os conhecimentos práticos necessários para a minha prática em sala de aula, os quais vão aliá-los aos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e aplicá-los de maneira segura e bem fundamentada, pois mesmo já estando atuando em sala de aula, as minhas atividades docentes eram realizadas de maneira empírica, agora, atuo com mais segurança o que, com certeza, vai melhorar a minha prática em sala de aula.

Essa experiência foi muito importante, pois me possibilitou pôr em prática o que estudei durante a graduação, pois até então eu só dominava a parte teórica. Contribuiu também para ver como é difícil e ao mesmo tempo gratificante a vivência do professor na sala de aula, principalmente no que diz respeito a paciência e os esforços que os professores fazem para obter a atenção dos alunos e para tornar as aulas mais reflexivas e interativas e assim possibilitar um processo ensino e aprendizagem mais seguro e eficaz.

A experiência de estágio supervisionado proporcionou-me uma chance de verificar como se constrói um espaço de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, através de um processo criador e inovador de análise e de reflexão aproximando-me da realidade escolar, a fim de que possa compreender melhor os desafios que irei enfrentar no momento da prática docente, de forma crítica e consciente.

Dá-se em sala de aula, reduzindo o processo de ensino-aprendizagem a um mero cumprir de papéis. Do estágio em Ensino Médio fica o valor da observação crítica. Observando, podemos perceber claramente as relações de gênero, as relações entre adultos e adolescentes, as relações entre os próprios adolescentes, a influência das políticas públicas no espaço físico e nas relações.

Portanto, para elaborar o presente memorial levei em conta às condições, situações e contingências que envolveram os relatos aqui expostos. Procuro destacar os elementos que, marcados por coerências e incoerências e por meio das relações estabelecidas com o mundo, possibilitaram a construção da minha vida privada e profissional.

Além de considerar esse memorial auto-avaliativo, acredito que ele acaba se tornando um instrumento confessional de meus sonhos. E por dedicá-lo a ti, minha filha, quero dizer-te que ao contar a minha história, penso estar narrando fatos verídicos, mas se não for bem assim... Digo-te que é assim que a vejo, porque como trata Paulo Freire: Quem observa o faz de um certo ponto de vista, o que não situa o observador em erro. O erro na verdade não é ter um certo ponto de vista, mas absolutizá-lo e desconhecer que, mesmo do acerto, de seu ponto de vista é possível que a razão ética nem sempre esteja com ele. (FREIRE, 1996, p. 14)

No ano de 2010 comecei o curso de letras na UEPB e ao mesmo tempo trabalhando em uma fabrica de calçados foram muitas as dificuldades, mais estou aqui para dizer que venci. Com uma filha pequena e um marido que me incentivou muito para que não desistisse do meu curso tão sonhado. São grandes as diferenças entre o ingressante do curso de Letras e o estudante de quarto ano, e o estágio desempenha papel fundamental no processo de formação e de avaliação dos objetivos do profissional docente. Acredito que a Maria Eugênia formada professora, a profissional, esposa, mãe, amiga, cidadã, a Maria Eugênia única em sua pluralidade, nunca vai se esquecer daquela outra que se espelhava em seus professores preferidos para ensinar, aquela que era também intuitiva, mas que vai ter sempre em vista a necessidade de refletir criticamente sobre sua identidade, sua prática e seus valores.

Após cinco anos de curso de Letras, vejo grandes diferenças entre a professora Maria Eugênia que ingressou no primeiro semestre e a de agora. E o estágio foi fundamental no processo de avaliação de meus objetivos como profissional, de minhas práticas e, por que não dizer, foi decisivo para fortalecer minha crença de que, mais do que vocação ou boa vontade, competência e clareza de objetivos são fundamentais.

Acredito que ela vá continuar sua caminhada em direção à aprendizagem daquilo que já está posto para que possa conhecer e produzir o que ainda lhe é desconhecido, respeitando e questionando as regras instituídas e considerando a multiplicidade de pontos de vista que a cercarem. Sobretudo, acredito que ela vá se preocupar menos em formas de garantir que os alunos alcancem metas e resultados em avaliações formais, e mais em criar formas alternativas – e integradoras – de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e de formar o cidadão crítico.

## Capítulo II:

### Fundamentação Teórica

A disciplina de estágio nos faz rever tudo o que pensamos já saber sobre “dar aula”, e fica a certeza de que de fato boa vontade é uma coisa, compromisso com reflexão e emancipação intelectual é outra. Na perspectiva do memorial de formação, os professores passam a ser encarados como sujeitos ativos do processo de produção de conhecimento, e essa produção começam no registro de suas memórias, de suas expectativas, de suas boas e más ideias, de suas trocas com outros professores. A vivência do estágio assume caráter essencial para o professor em formação no sentido de mostrar que teoria e prática não são independentes.

É indiscutível que o ensino de língua materna no Brasil é um dos assuntos mais debatidos e questionados atualmente. Discorre-se, sobretudo a qualidade dos saberes aprendido na escola e sua funcionalidade no cotidiano dos alunos. No ensino médio que será o corpus desse trabalho, o ensino de língua tem se configurado em uma prática enfadonha, descontextualizada, tendo como único objetivo os fenômenos gramaticais, desvinculando assim o real objetivo de formar “[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, 1996. p. 33).

Ressaltaremos também a importância de se trabalhar na sala de aula através de sequências didáticas. Para isso tomaremos como base os pressupostos de alguns dos documentos oficiais que regem o ensino no Brasil: os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM (2000), os PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio (2002), as Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006), e alguns aportes teóricos como Dolz & Scheneuwly (2004), Freire (1998) que preceituam por mudanças nas aulas de português.

Quando se fala sobre as problemáticas do ensino o primeiro questionamento que se realiza diz respeito à metodologia do professor. De acordo com as OCEM (2006) “[...] as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” (p. 18), ou seja, o ensino de língua não deve deter-se apenas nos fenômenos linguísticos, ele deve envolver a linguagem como forma de comunicação, sendo assim o professor deve ser visto não apenas

como uma transferência de conteúdo e sim, aquele que instiga aos alunos a fim de investigar as respostas, não aceitando tudo com uma verdade absoluta “[...] é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar.” (FREIRE, 1996. p. 25).

Deve predominar assim no ensino de português o questionar, as indagações, para que os alunos possam atuar de forma crítica em sociedade, isto compreende que: “[...] estar formado para a vida significa saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.” (PCN+ Ensino Médio, 2002. p. 06). Dessa forma o ensino de língua portuguesa, ao contrário do que muitos pensam, é um essencialmente reflexivo, visando funcionalidades reais, o que o aluno aprende na escola deve interferir de alguma forma em seu cotidiano, caso contrário continuaremos a ouvir questionamentos como: “isso serve para que?”, “eu não vou usar isso nunca na minha vida!”.

O professor em exercício também ganha com a inserção do aluno de graduação, que traz uma visão que só o olhar externo pode dar a respeito das contradições de sua prática. Do estágio em Ensino Fundamental tira-se que a prática docente consciente de seus objetivos é essencial para romper com o ciclo orquestrado de ação e reação que se dá em sala de aula.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Desde o primeiro ano pergunta-se aos alunos o que pretendem fazer no TCC. É comum nas avaliações de disciplina os professores perguntarem em que os textos trabalhados, as discussões feitas e os conceitos aprendidos contribuíram para o desenvolvimento do TCC.

Acontece que o ingressante de Letras, no furor da “juventude” do curso, acredita ter todo o tempo do mundo para pensar nisto e, levado pelas demandas do próprio curso, e sabendo que mais à frente vai ter disciplinas que tratem especificamente disso – a saber, as disciplinas de Metodologia no terceiro ano – acabam por deixar a decisão do tema para depois, acreditando piamente que quanto mais estudar, quanto mais disciplinas cursar, quanto mais professores conhecer, maiores e melhores possibilidades vão ter de definir um tema de trabalho relevante e de qualidade. Outra questão que se coloca de forma paradoxal no momento da escolha das palavras para descrever a concepção de pesquisa impressa nas entrelinhas do curso. A UEPB é fortemente voltada para pesquisa, mas a todo instante somos

bombardeados pela dificuldade, às vezes até pela crença na impossibilidade de se fazer pesquisa na área de humanas. A discussão é sempre no sentido de se determinada forma de pesquisa é ou não “científica”, ou até se é pesquisa. Também se questiona a validade e a veracidade dos resultados:

“Claro que se pode tentar um esforço no sentido de um estudo analítico, como se faz na chamada pesquisa experimental, mas é importante lembrar que, ao fazê-lo, está-se correndo o risco de submeter a complexa realidade do fenômeno educacional a um esquema simplificador de análise.” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 3)

O discurso que encontramos é o da dificuldade, da impossibilidade, da incompletude, da inadequação.

Descobri que o professor traz na formação de sua identidade um quê de pesquisador que era estranho para mim, e vi que devia acabar com a noção de saber produzido para a escola e começar a pensar em saber produzido com a escola. Bogdan e Biklen (1982) colocam o papel do pesquisador como “veículo inteligente e ativo” entre o conhecimento acumulado sobre determinado assunto e as novas implicações trazidas à tona pelo ato de pesquisar.

Coloco o professor-pesquisador nesse quadro, estando ele mais preocupado com o processo do que com o produto. Assim, fui apresentada ao que viria a ser o meu processo pessoal pelo resto do curso: o ato de refletir criticamente sobre minha prática. Sobretudo, ao ato de registrar por escrito minhas reflexões.

“Escrever exige a todo instante um deslocamento do autor, indo de sua posição de escritor para a de leitor do próprio texto. Esse papel de analista do já escrito é o que permite, por assim dizer, o controle de qualidade, do ponto de vista do conteúdo e da forma. Aquele que escreve tem de ser, quase ao mesmo tempo, autor, leitor e revisor.” (SOLIGO e PRADO, 2007, p. 34)

Nesse processo de escrita, de relato das minhas reflexões em forma de narrativas semanais e mensais, fui entendendo o valor do resgate das memórias para a formação do professor. Concordando com Vasconcelos (2000), digo que a articulação de biografia e história aumenta o limite de possibilidades de análise das situações da estrutura social do cotidiano, que se transforma em “espaço de imaginação, de acatamento, de resistência, de resignação e criação.” (VASCONCELOS, 2000, p. 9).



Nessa perspectiva, passam a ser encarados como sujeito ativo do processo de produção de conhecimento, e essa produção começam no registro de suas memórias, de suas expectativas, de suas boas e más ideias, de suas trocas com outros professores.

“O entendimento do professor/professora como sujeito, portador de uma identidade forjada em múltiplas e diversas redes, nos convida a outras reflexões. Convida-nos a entender cada escola, cada sala de aula com uma polissemia própria, derivada da trama plural e heterogênea que se tece em seu cotidiano.” (VASCONCELOS, 2000, p. 13)

Recorro a Soligo e Prado (2007), que apontam o domínio da leitura e da escrita enquanto práticas sociais como forma de acesso ao conhecimento, para lembrar que as disciplinas mais significativas para mim – aquelas em que mais dizia que “aprendi” – foram justamente as que exigiam de nós reflexão por escrito sobre os textos lidos em forma de resenhas críticas.

Sempre mantive relação muito estreita com a escrita. Também não temo em me expor quando julgo que compartilhar o que penso quem eu sou, é válido para algum propósito. E julgava que o semestre que me apresentou ao processo de reflexão como hábito e não como tarefa era o mais significativo até então para mim. A partir dele, entrevia possibilidades de formação que até então o curso não trouxera. Foi a epifania que faltava para que eu deixasse de lado o projeto de escrever sobre Educação a Distância e passasse a me dedicar ao memorial de formação.

“Para nossa merecida alegria, cada vez mais os profissionais da educação são reconhecidos como protagonistas das mudanças das quais depende a construção de um novo tempo para o Magistério. A perspectiva da formação de profissionais reflexivos, que vem se consolidando como uma tendência na comunidade educacional, ao mesmo tempo reflete esse reconhecimento social e contribui para consolidá-lo.” (PRADO e SOLIGO, 2007, p. 46)

A vivência do estágio assume caráter essencial para o professor em formação no sentido de mostrar que teoria e prática não são independentes. Que no dia-a-dia da escola ambos devem ser levados em consideração para que a relação ensino-aprendizagem vença as barreiras da mera reprodução, da mecanização, da alienação. O professor em exercício também ganha com essa inserção do aluno de graduação, que muitas vezes traz a visão que só o olhar externo, o distanciamento, pode dar a respeito das contradições de sua prática.

Visão diferente pode ser encontrada em Pimenta (2002), que defende o caráter teórico do estágio, que se basearia numa atividade de conhecimento, observação e entendimento de algo já posto, que está dado, a realidade prática. Pimenta nos traz que

“Um curso de preparação, qualquer que seja, vai até aqui. Quer dizer, ele é sempre atividade teórica (onde teoria e prática são indissociável – condição fundamental para preparar-se o aluno para transformar a realidade, pelo seu trabalho, por sua atividade prática, fazendo do seu exercício profissional uma práxis transformadora).” (PIMENTA, 2002, p.183)

Uma das coisas que aprendi nesse caminho é a perceber o valor do meu trabalho e do trabalho dos outros. A tendência de quem é muito crítico é sempre achar que poderia ser melhor, que não produziu tudo o que podia que deveria ter feito várias coisas diferentes, tomado outras decisões. Certamente, continuo acreditando em tudo isso, afinal, a insatisfação leva à melhoria, mas agora sei também que nem só de crítica se constrói um bom profissional. Que é preciso olhar, dentro daquilo que foi feito, quais foram os pontos fortes, as boas ideias, os sucessos. Poderia ter sido melhor? Claro que sim! Então tomemos a experiência como aprendizagem para fazer melhor da próxima vez, mas sem negar aquilo que passou.

Realmente, são as pessoas que quebram as regras, que nos provocam que fazem diferença em nossas vidas, as que nos inspiram a agir de forma diferenciada, comprometida com o que nos leva a conquistar nossos objetivos. Os espaços de educação estão cheios de gente assim.

## **Capítulo III:**

### **Descriminações das atividades**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde está localizada na rua Severina de Andrade Lacerda S/N, bairro centro, Itatuba-PB telefone de contato é (083)3398-1112, e está sob o comando da diretora Maria das Graças Brasil G. de Melo, formada em Pedagogia com Pós-graduação em Educação Especial. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação, O nome da escola foi escolhido em homenagem a um ex-prefeito e pertencente a uma das famílias fundadoras da cidade, atualmente é dirigida pelo (a) gestor Maria das Graças Brasil G. de Melo.

Conta com uma boa infraestrutura, tem 12 salas de aula todas iluminadas com lâmpadas fluorescentes, cada sala possui capacidade média para 40 alunos, tem um auditório, uma quadra de esportes, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores ampla e arejada, além de um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas, porém não há nenhum acesso para as pessoas com necessidades especiais. Tem 8 banheiros que não estão bem conservados.

A biblioteca que é bastante frequentada pelos alunos, atendendo e suprimindo as necessidades de pesquisa dos destes. Possui um excelente laboratório de informática, com 20 computadores, todos ligados à internet, neste laboratório os alunos fazem muitas pesquisas.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde, possui um quadro com 20 docentes, 3 pedagoga e 16 que se distribuem nas seguintes ordens 4 pessoas na área administrativa, 6 auxiliares de serviços gerais, 2 vigias que trabalham em turnos diferenciados, 2 merendeiras, 2 secretárias .

A escola funciona nos três expedientes (manhã, tarde e noite), à noite funcionam as turmas do EJA, Educação de Jovens e Adultos.

Depois de uma semana na escola recolhendo informações importantes sobre a mesma, comecei a observação da minha sala de aula de estágio, a primeira observação foi no dia

05/03/2014. A professora entrou, cumprimentou os alunos e me apresentou a eles, explicou o motivo da minha presença ali. O estagio foi desenvolvido no período de 12 aulas com objetivo de como é vivenciar no ensino médio a ministrar as aulas em uma escola publica estadual.

Na E. E. de E Fund. e Médio José Rodrigues de Ataíde Foi Construída em 1986 no governo Estadual Wilson Braga Leite e governo municipal Janilton Rodrigues de Ataíde, a escola recebeu o nome em homenagem ao pai do referido prefeito acima citado, José Rodrigues de Ataíde, localizada na cidade de Itatuba, funciona em três turmas, atendendo aproximadamente 1200 alunos, que tem como objetivo **EDUCAR INSTRUIR**.

Em seguida, pedi que os alunos abrissem os livros e indicou um texto sobre o Romantismo para eles lerem, em seguida, debateu com a turma o assunto do texto, foi um debate agradável e proveitoso, os alunos participaram ativamente e expressaram sua opinião de forma reflexiva e interativa. Logo após, pedi que os alunos respondessem às questões sugeridas pelo livro. Mais ou menos uns quarenta minutos depois corrigiu as questões. Nesse momento, tocaram para o intervalo, os alunos saíram correndo e a professora me convidou para um lanche na sala dos professores.

Após o intervalo, a professora explicou um assunto de gramática: as classes gramaticais, expliquei que na língua portuguesa há dez classes gramaticais, a explicação foi realizada de forma muito tradicional, coloquei um esquema das classes gramaticais, explicou e passou uma atividade para os alunos resolverem, em seguida corrigiu. Chegou ao final da aula, os alunos se despediram de mim e da professora e saíram correndo, dá a impressão de que os alunos estavam ansiosos para que a aula terminasse. Percebi também durante minha aula alguns alunos fazem as atividades apenas por obrigação, outro “enrola” o tempo todo e não fazem as atividades.

Percebi que usando um método novo atingiria meus objetivos. As ações da professora corroboram o que Pimenta afirma: “Conclui que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (PIMENTA, 1994).

No dia 06/03/2014, retornei à escola para o segundo dia de aula, procedi de maneira diferente do dia anterior, só que nesse dia iniciei a aula pedindo que os alunos se reunissem

em grupo para fazerem uma atividade sobre as classes de palavras, em seguida corrigiu e passou uma proposta de produção textual, não houve preparação prévia para a produção, ela apresentou o tema e pediu que os alunos escrevessem o texto.

Eles demoraram muito para produzir o texto, alguns não conseguiram, outros fizeram pela metade, terminou a aula e só uns dez alunos conseguiram escrever o texto completo. Levei as para casa as produções para corrigir e trazer no dia seguinte. Pelo desenvolvimento da aula, entendi que os alunos ficaram com muitas dúvidas e, talvez, por inibição não pediram explicações a mim.

No dia 07/03/2014, iniciei à aula conversando com os alunos sobre um evento que iria acontecer na escola, era uma gincana, que se realizaria no dia 14/03/2014, explicou os detalhes do evento e mostraram quais as atribuições de cada aluno, os alunos mostraram bastante interesse e curiosidade no assunto. Em seguida, expliquei um assunto de literatura: Romantismo e passou uma atividade sobre o assunto, os alunos resolveram em poucos minutos e ficamos conversando sobre poetas românticos.

No dia 12 /03/2014, comecei a aula com uma atividade (os alunos iam copiando do quadro). Entretanto, outros alunos fizeram a atividade e tiraram dúvidas comigo. E começamos uma roda de leitura de poemas de alguns autores românticos os quais levei em folhas xerocopiadas e entreguei a todos.

No dia 13/03/2014, a professora fez uma atividade de avaliação, uma prova com 10 questões (em anexo). Os alunos passaram duas aulas para resolver a prova, à medida que iam terminando a prova, os alunos iam saindo para a quadra.

Percebi que na turma alguns alunos são muito interessados, outros, a maioria, não dá muita importância às aulas, a professora não colabora muito, está preocupada muito mais com a disciplina do que com o processo ensino e aprendizagem.

Na aula do dia 13/03/2014, iniciei a aula fazendo uma revisão da aula passada sobre a “Pré-Romantismo e Romantismo 1 Fase”, em seguida deu continuidade explicando o “Romantismo no Brasil”. Durante a aula utilizei os recursos didáticos adequadamente e houve um bom aproveitamento do tempo pedagógico. No momento da explanação do conteúdo sempre procurei a participação dos alunos. Também realizei exercício de fixação com os alunos, entreguei algumas provas que os discentes haviam feito, em dias anteriores, e ao

termino da aula realizei frequência, na qual percebi que a turma é composta por 36 alunos. Todos eles foram muito receptivos conosco, percebi um excelente domínio de turma por minha parte, pois não permiti bagunça em sala de aula, existindo sempre o respeito tanto por parte da docente (eu) como dos alunos.

No dia 14/03/2014, iniciei a aula sobre “Tipologia textual: descrição” e “Adjetivos”. Iniciei a aula distribuindo aos alunos a apostila referente ao conteúdo. Depois, pedi para que alguém da turma lesse o texto Machado de Assis, em seguida fiz sua própria leitura, analisando junto com os alunos o sentido do texto e os adjetivos presentes no mesmo. Durante a aula fez utilização adequada dos recursos didáticos e manteve domínio de turma. Adequiei com satisfação, a linguagem e o timbre de voz para o nível da turma, organizei corretamente o tempo pedagógico culminando na realização de uma atividade de fixação com os alunos.

No dia 14/03/2014, expliquei o assunto “Artigos” e o “gênero textual: carta pessoal”. Logo de início apresentei os objetivos da aula. Depois, fiz uma atividade para dividir a turma em 6 grupos com 6 componentes, utilizando um critério que permitiu a mistura de alunos com diferentes níveis de conhecimento. Em seguida, conversei com os alunos para saber a compreensão dos mesmos sobre os assuntos que seriam tratados. Após a conversa entreguei a apostila contendo o conteúdo e uma atividade de fixação. Dei prosseguimento a aula, explicando o assunto e buscando desenvolver nos alunos a oralidade.

Depois, indiquei alguém para fazer a leitura em voz alta da carta pessoal, em seguida reforcei a leitura explicando a função da carta na vida social dos alunos. Em seguida, incentivei os discentes a fazerem a análise do sentido semântico da carta, o que resultando na resolução do exercício. Após, a resolução da atividade foi feita uma dinâmica objetivando a fixação do conteúdo e o desenvolvimento da competência escrita do aluno.

Com essa realização, coloquei em prática as teorias estudadas na academia, que é levar o aluno a perceber que o aprendizado da língua materna é fundamental para que o mesmo aprenda a conviver na sociedade de maneira ativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrar a trajetória de formações que tive e que me fizeram chegar neste ponto é poder apresentar e mostrar as minhas experiências na área da docência e afirmar que a formação de um profissional para atuação em classes de magistério ou numa licenciatura obtida através de curso de graduação, deixa claro que não são os processos formativos que nos colocam a frente das inovações, mas o nosso desempenho enquanto profissional em assumir aquilo que desejamos alcançar profissionalmente.

Diante de todo o exposto conclui que, o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também, a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da academia, adequando às necessidades e realidades das turmas e com isso, se tornar um profissional competente. Com os estágios acadêmicos começam a construir um manancial de perspectivas e ferramentas para o exercício de sua profissão.

Essa experiência foi muito importante, pois me possibilitou pôr em prática o que estudei durante a graduação, pois até então eu só dominava a parte teórica. Contribuiu também para ver como é difícil e ao mesmo tempo gratificante a vivência do professor na sala de aula, principalmente no que diz respeito a paciência e os esforços que os professores fazem para obter a atenção dos alunos e para tornar as aulas mais reflexivas e interativas e assim possibilitar um processo ensino e aprendizagem mais seguro e eficaz.

Com o Estágio Supervisionado começa a construir um manancial de perspectivas e ferramentas para o exercício de sua profissão. E como consequência será capaz de contribuir juntamente com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando, nesses, o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos sensíveis e solidários perante a sociedade.

De fato não podemos negar que esses fatores nos elevam a um patamar de descobertas e inovações. É essencial lembrar um dos paradigmas do desenvolvimento humano, resume-se em "Aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende fundamentalmente de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez". É fato, se colocarmos nosso pensamento, veremos que somos frutos das oportunidades que tivemos ao longo da vida e das

escolhas que estamos fazendo no decorrer dela. E essas escolhas são fatores determinantes em nossa trajetória pessoal.

Fazer escolhas, tomar decisões, optar por definições no rumo de nossa existência é o que faz nos dizer que as nossas decisões na vida são ações delas decorrentes e que nos fazem ser o que somos. Em muitos momentos fazemos indagações ou buscamos responsáveis por aquilo que não deu certo, ou que não veio a acontecer, ou que tenha acontecido em nossa vida tanto pessoal como na profissional.

A experiência de estágio supervisionado proporcionou-me uma chance de verificar como se constrói um espaço de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, através de um processo criador e inovador de análise e de reflexão aproximando-me da realidade escolar, a fim de que possa compreender melhor os desafios que irei enfrentar no momento da prática docente, de forma crítica e consciente.



## Bibliografia

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos; [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

GOERGEN, Pedro; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Formação de professores: a experiência educacional sob o olhar brasileiro**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Nupes, 2000. 300 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). **Conhecimento educacional e formação do professor – questões atuais**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 138 p. (370.710981C76)

MOURA, Manoel Oriosvaldo de (Coord.) et al. **O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência**. São Paulo: Feusp, 1999. 146 p. (370.71 Es 82)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. 200 p.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 224 p.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (Orgs.). **Porque escrever é fazer história**. Revelações, subversões e superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 362 p.

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHENEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: ROJO, Roxane. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **ANEXOS**

Sequência didática;

## UM APÓLOGO - MACHADO DE ASSIS - ATIVIDADES SOBRE O TEXTO

### Um Apólogo

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela.

Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.

Depois de ler o texto, faça o que se pede.

## Atividade I

1- O que é um apólogo? Consulte o dicionário. De acordo com o significado dado à palavra, você conhece algum outro apólogo? Qual?

---



---



---

2- Relacione as colunas, use o dicionário, se necessário.

- A- subalterno        ( ) cão pernalto e esguio próprio para a caça de lebres, é o mais rápido dos cães;
- B- obscuro         ( ) costuro;
- C- ínfimo            ( ) aqueles que abrem caminho;
- D- coser             ( ) de qualidade média ou inferior, vulgar, comum
- E- galgo             ( ) muito pequeno, inferior, vulgar, o mais baixo de todos;
- F- melancolia       ( ) subordinado, inferior, secundário;
- G- altiva             ( ) orgulhoso, arrogante, vaidoso;
- H- batedores        ( ) abatimento, desânimo, tristeza;
- I- ordinária         ( ) sombrio, pouco conhecido, indecifrável.

3- “Era uma vez” pode ser substituída por qual outra expressão de semelhante significado? Normalmente que tipo de narrativa inicia-se com essa expressão?

---



---

4- A expressão “agulha não tem cabeça” na linguagem conotativa pode ser entendida como:

---

5- De acordo com o texto, o que significa: “dar feição aos babados”?

---

6- Qual o tema discutido no texto? Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- ( ) o orgulho; ( ) a vaidade; ( ) a humildade; ( ) a modéstia; ( ) a bondade; ( ) a simplicidade; ( ) egoísmo; ( ) prepotência.

7- Depois de reler o texto atentamente, diga:

A- que tipo de narrador o texto apresenta? Atente para possível mudança de foco narrativo. Justifique sua resposta.

---

---

---

B- Espaço temporal ( quando):

---

C- Personagens:

---

D- Espaço físico (onde):

---

---

E- Foi utilizado o discurso direto? Comprove. \_\_\_\_\_

---

---

8- De acordo com o texto, quem era orgulhosa e por que o era?

---

9- “Silenciosa e ativa” são qualidades atribuídas a quem?

---

10- Há, no texto, uso de vocativo? Comprove sua resposta com um trecho do texto, caso sua resposta seja positiva.

---

11- Retire do texto, a onomatopeia utilizada pelo autor e diga o que ela está representando.

---

12- Identifique:

A- A personagem que julga o trabalho importante, pois é nele que está o sentido de sua vida:

---

B- A personagem cujo interesse é o resultado do trabalho, os elogios, festas, o glamour:

---

C- Personagem que se auto afirma inteligente: \_\_\_\_\_

13- Quem de fato é possuidor do fazer, que comanda o processo de produção:

( ) a agulha;            ( ) a linha;            ( ) a costureira.

14- Agulha, linha, baronesa, costureira: estabeleça traços comuns às personagens mencionadas.

---

---

---

15- Quanto ao “professor de melancolia”, podemos concluir que ele:

- ( ) estava sempre se dando mal;
- ( ) que era frequentemente passado para trás;
- ( ) sentia-se injustiçado;
- ( ) recebia o reconhecimento que julgava merecer;
- ( ) era feliz porque tinha seu trabalho valorizado.

16- Linha e agulha eram semelhantes porque:

- ( ) ambas eram humildes;
- ( ) ambas eram orgulhosas;
- ( ) ambas eram trabalhadoras;
- ( ) ambas eram vaidosas.

17- o que você acha que significa “servir de agulha para muita linha ordinária”?

---

---



## Atividade II

- 1- Com base em seus conhecimentos acerca das características que perfizeram o Romantismo, atenha-se a uma análise das produções literárias em evidência, no intuito de responder à questão que a ela se refere:

*O "adeus" de Teresa*

*A primeira vez que fitei Teresa  
Como as plantas que arrasta a correnteza,  
A valsa no levou nos giros seus...  
E amamos juntos... E depois na sala  
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...  
Castro Alves*

*Pálida Inocência*

*Por que, pálida inocência,  
Os olhos teus em dormência  
A medo lanças em mim?  
No aperto de minha mão  
Que sonho do coração  
Tremeu-te os seios assim?*

*E tuas falas divinas  
Em que amor lânguida afinas  
Em que lânguido sonhar?  
E dormindo sem receio  
Por que geme no teu seio  
Ansioso suspirar? Inocência!*

*Álvares de Azevedo*

- a – Tendo em vista a temática do amor, expressa em ambos os poemas, registre suas expressões acerca do assunto.

### Atividade III

1 - Os excertos poéticos subsequentes integram a valiosíssima produção artística de uma figura singular que tanto representou nossas letras no cenário nacional – Gonçalves Dias. Cabe a você analisá-los, levando-se em consideração as características que demarcaram a primeira fase romântica.

#### ***Canção do Exílio***

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.*

#### *I-Juca Pirama*

#### IV

*Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi:  
Sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
Da tribo tupi.*

*Da tribo pujante,  
Que agora anda errante  
Por fado inconstante,  
Guerreiros, nasci;  
Sou bravo, sou forte,*

*Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi.*

Minha primeira aula, na turma do 1º ano “A” mesa redonda de discussões sobre o tema que iria abordar na sala de aula.



Minha ultima aula, realização de dinâmica com os alunos.



Redações produzidas pelos alunos com a temática Ambiental.

Sustentabilidade e o Meio Ambiente  
Sustentabilidade e seus Recursos

Visto

A sustentabilidade é muito importante, pois trata-se não apenas de cuidar do meio ambiente, mas também de cuidar dos recursos naturais. Isso significa que devemos cuidar da água e dos outros recursos naturais, pois não sabemos quando vamos precisar deles. Por isso, devemos cuidar dos recursos naturais, pois eles são essenciais para a vida humana. Além disso, devemos cuidar do meio ambiente, pois ele é o nosso lar. Portanto, devemos cuidar do meio ambiente e dos recursos naturais, pois eles são essenciais para a vida humana.

Lorena Gomes Ferreira.

Sustentabilidade e o Meio Ambiente  
Temas: A Sustentabilidade e o meio Ambiente de nosso mundo

Visto

O mundo está muito poluído, e a maioria das pessoas não liga para isso, desde que elas possam estar jogando lixo nas ruas, e o lixo acumula a chama de enchentes, queimadas, a poluição dos nossos rios, mares e oceanos. Logo mais a gente vai ficar sem o que beber. Na maioria das pessoas, gostam de jogar lixo nas ruas, e isso causa muitos problemas. Por isso, devemos cuidar do meio ambiente, pois ele é o nosso lar. Portanto, devemos cuidar do meio ambiente e dos recursos naturais, pois eles são essenciais para a vida humana.

Alana Gonçalves dos Anjos de Almeida

Sustentabilidade e o Meio Ambiente  
Visto

Título: Como praticar Boas ações.

Sustentabilidade para mim é um ato que se pratica.

Sustentabilidade pra mim é não jogar lixo no seu lugar certo, que é o lixo. É não deixar a lâmpada quando não está usando, e não plantar uma árvore na frente de sua casa.

Para termos Boas Ações para o meio ambiente, alguma pessoa, tipo Bala, jogando o papel no lixo, uma pessoa não sabe de tem ou existem um lixo de lixo, para poder jogar o papel no Bala.

No novo Bala de dentro desta cidade, Seltiva, porque não é todo mundo que sabe seu lixo. Coloca no seu recipiente adequado, mas algumas pessoas fazem o Bala Seltiva, embora não tenha importância para as pessoas da nova cidade.

Amiel C. Farias.